

## EFEITO DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE *Citrus* spp. NO CONTROLE DA ANTRACNOSE EM BANANA

Silmara Rodrigues Pietrobelli<sup>1</sup>

Jonas Marcelo Jaski<sup>2</sup>

Gabriela Silva Moura<sup>3</sup>

Gilmar Franzener<sup>4</sup>

**RESUMO:** A antracnose é uma das principais doenças pós-colheita na cultura da bananeira, sendo causada pelo fungo *Colletotrichum musae* (Berk. & M.A. Curtis) Arx. Manifesta-se principalmente na fruta já madura, levando a perdas significativas. A aplicação de fungicidas tem sido o principal método de controle da doença. Entretanto, esse método pode causar danos a saúde dos aplicadores e consumidores, uma vez que deixa resíduos nos frutos. Além disso, a adoção contínua do controle químico tem favorecido o desenvolvimento de patógenos resistentes aos produtos, contaminação de alimentos e animais. Nesse contexto, assumem importância novas alternativas com capacidade de controlar o fungo e que não sejam nocivas ao ambiente e, principalmente, que sejam seguras ao consumidor final. Como alternativa, os óleos essenciais (OE) têm sido estudados por serem ambientalmente mais seguros. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do OE de laranja doce (*Citrus vulgaris*) e limão siciliano (*Citrus limon*) no controle da antracnose em banana. Para tanto, foi avaliado *in vitro* o crescimento micelial e a esporulação do patógeno nas concentrações de 0,05%; 0,25%; 0,5%; 1%, tendo água destilada como testemunha. Para a contagem de esporos germinados utilizou-se placa de elisa contendo os seguintes tratamentos: 0,1%; 0,5%; 1%, 2% e água como testemunha. No experimento *in vivo* avaliou-se o efeito curativo e preventivo dos OE de *C. vulgaris* e *C. limon* no controle da antracnose nas concentrações de 0,05 e 0,1% tendo água como controle. Os óleos essenciais apresentaram atividade inibitória direta sobre *C. musae*, sobretudo nas maiores concentrações, com destaque para OE de *C. limon* que na concentração de 1% inibiu totalmente o crescimento micelial e a germinação de esporos do patógeno. No teste *in vivo*, não houve diferença entre os tratamentos quando aplicados preventivamente, mas o OE de *C. vulgaris* a 0,05 e 0,1%, bem como OE de *C. limon* a 0,1% reduziram o tamanho de lesões da doença quando aplicados de forma curativa. Esses resultados demonstram potencial dos OE no controle dessa doença.

**Palavras – chave:** Pós-colheita. *Colletotrichum musae*. Controle alternativo.

---

<sup>1</sup> Acadêmica, Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, silmararp.uffs@gmail.com.<sup>2</sup> Mestrando, Agrônomo, Universidade Estadual de Maringá, Campus Maringá, jonasmjaski@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora, Bióloga, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, bismoura@hotmail.com.br.

<sup>4</sup> Professor Doutor, Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, gilmar.franzener@uffs.edu.br.